

SOJA

As atividades de colheita estão ganhando ritmo, segundo o Cepea. A Conab estima que, até o dia 19 de fevereiro, 15,5% da área de soja nacional havia sido colhida. A maior oferta tem resultado em novas negociações da oleaginosa no mercado spot, mesmo que pontuais, uma vez que grande parte da produção esperada está comprometida via contratos a termo. Quanto aos preços, subiram nos últimos dias no mercado interno, influenciados pela firme demanda, pela baixa disponibilidade interna (visto que a colheita ainda está ganhando ritmo) e pelas valorizações externa e cambial. Para o Broadcast, na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT fecharam em leve baixa. O vencimento maio da oleaginosa cedeu 3,25 cents (0,23%), para US\$ 14,0425 por bushel. Para o analista Matheus Gomes Pereira, da Pátria Agronegócios, a falta de demanda pelo produto norte-americano pesou sobre os preços, após o relatório de exportações dos EUA ter mostrado o pior resultado semanal de vendas de soja para o período desde 2018, quando estourou a guerra comercial. Também aumentaram as preocupações com a peste suína africana depois de novos casos serem relatados na China. O indicador de preços da soja Esalq, calculado com base nos preços do mercado disponível em cinco praças do Paraná, ficou em R\$ 160,52/saca (+0,14%). Em dólar, o indicador ficou em US\$ 28,76/saca (-1,20%).

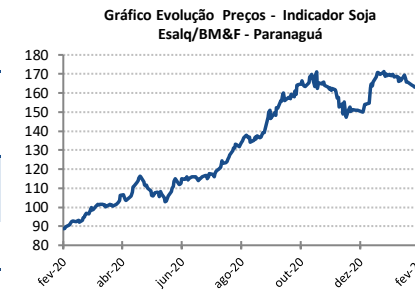
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	156,52	0,99	1,35	170,94	100,74
Oeste PR - PR	154,31	1,72	0,07	32,66	91,38
Sorriso - MT	149,63	2,16	1,82	30,14	108,89
Rio Verde - GO	152,77	1,46	-0,13	35,52	106,39
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	167,45	2,76	-1,27	21,55	86,35

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 26/02/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra		Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS		Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/21	172,75	mai/21	14,043	mai/21	172,75

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,58
Preço Mínimo R\$ 43,28 /60 kg



MILHO

As cotações do milho continuam em elevação no mercado interno, conforme apontam dados do Cepea. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas/SP) fechou a R\$ 85,41/sc de 60 kg na sexta-feira, 26, com alta de 1,26% entre 19 e 26 de fevereiro. Vale ressaltar que, no dia 25, o indicador fechou a R\$ 85,59/sc, recorde nominal da série do Cepea. Produtores estão atentos à colheita da safra verão no Sul e Sudeste do País e à semeadura da segunda safra, principalmente no Centro-Oeste e em algumas regiões paranaenses, com baixo interesse nas negociações. Compradores, com necessidades imediatas, por sua vez, acabam cedendo a valores maiores. No geral, o ritmo de comercialização está lento, com apenas negócios pontuais. Além dos atuais patamares elevados de preços, agentes seguem enfrentando dificuldades logísticas. Segundo o Broadcast, o atraso no plantio do safrinha ganhou peso maior nos últimos dias por causa das prováveis consequências de semear o grão fora do prazo fixado no zoneamento de risco climático Zarc. Segundo dados da Conab, apenas 20% da área de milho havia sido semeada até a semana retrasada, enquanto os prazos indicados pelo Zarc haviam se encerrado. Na B3, o contrato futuro do milho com vencimento em março perdeu R\$ 0,64/saca em relação ao dia anterior e encerrou em R\$ 88,28/saca; o maio recuou R\$ 0,48/saca, para R\$ 88,58/saca; e o julho perdeu R\$ 0,54/saca e terminou em R\$ 83,35. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em baixa na sexta-feira, refletindo a alta do dólar no mercado internacional e o enfraquecimento do petróleo. O vencimento maio do grão recuou 2,25 cents (0,41%), para US\$ 5,4750 por bushel.

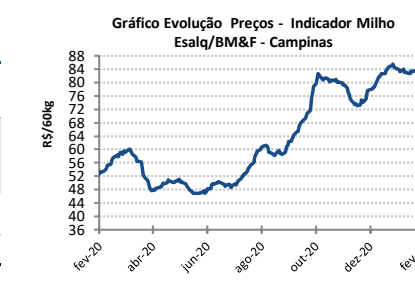
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (sem preço)	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A
Cascavel - PR	74,38	2,68	2,62	51,18	78,37
Dourados - MS	69,57	1,16	1,83	50,78	86,22
Norte do Paraná	74,50	1,54	2,76	52,85	79,35
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	85,41	1,26	2,59	40,09	60,39

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 26/02/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra		Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
		Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/21	88,58	mai/21	5,475	mai/21	72,16

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,58
Preço Mínimo R\$ 18,45 /60 kg (MT) e R\$ 24,51/60 kg (PR e MS)



CAFÉ

Vendedores aproveitaram as recentes altas nas cotações do café arábica para fecharem negócios nos últimos dias, segundo o Cepea. O Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6, posto na capital paulista, fechou a R\$ 724,96/sc na terça-feira, 23/02, o maior valor, em termos nominais, da série do Cepea, iniciada em 1996. A alta nesta parcial de fevereiro (até o dia 23) está acima dos 10%. Agentes consultados apontam que um volume satisfatório de negócios só limitadas pelo alto percentual de café já comercializado em meses anteriores e pelas expectativas de produtores de preços ainda mais elevados neste ano, devido à menor produção nacional. Para o Broadcast, os contratos futuros de café arábica negociados na ICE Futures US terminaram o mês de fevereiro com forte avanço e devem continuar em trajetória positiva em março. Isso porque diversos dos principais produtores globais - em especial o Brasil, maior de todos - enfrentam problemas de produção, enquanto a demanda se manteve firme mesmo com a pandemia da covid-19. Em NY, os futuros de café terminaram em baixa, pressionados pelo dólar alto, que estimula exportações brasileiras, e por embolso de lucros, já que o contrato mais líquido havia acumulado alta de 8,44% entre segunda e quinta-feira. O vencimento maio/21 fechou na sexta-feira com recuo de 1,82% (255 pontos), a 137,50 cents. Os boletim diário Cepea/Esalq aponta que o mercado doméstico do café arábica terminou firme na sexta-feira, sustentado pelo câmbio, mesmo com a queda no exterior. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, terminou em R\$ 746,50/saca, estável em relação à véspera. Quanto ao robusta, o Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 455,22/saca, avanço de 0,7% no mesmo comparativo. O tipo 7/8 teve média de R\$ 442,30/saca, ganho de 0,4% - ambos à vista e a retirar no ES.

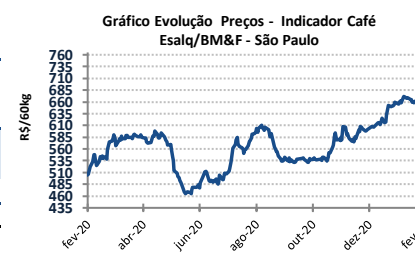
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	742,00	12,08	12,69	23,00	42,88
Cerrado - MG	735,50	10,29	13,94	23,84	43,34
Zona da Mata-MG	707,00	10,52	14,00	35,39	44,63
Mogiânia - SP	747,00	6,75	6,11	24,29	46,38
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)	746,50	9,63	13,93	23,68	42,89

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 26/02/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita		Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)					

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/21	869,64	mai/21	137,50	mai/21	1.014,90

60kg = 132,27 SC Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,58
Preço Mínimo /60 Kg: (Arábica) R\$ 362,53;(Conilon) R\$ 242,31 e RD R\$ 210,13



BOI GORDO

O boi gordo vem sendo negociado acima dos R\$ 300,00 desde o início de fevereiro, segundo apontam dados do Cepea. Apesar de as demandas domésticas e internacionais estarem enfraquecidas nestas primeiras semanas de 2021, a baixa oferta de animais prontos para o abate ainda sustenta o movimento de aumento nos valores da arroba. Vale mencionar, no entanto, que, mesmo que os preços do boi estejam em patamares recordes, a valorização considerável e contínua de importantes insumos pecuários, como os de animais de reposição e dos grãos, pode limitar - e até mesmo comprometer - a margem do produtor. Para o Broadcast, a perspectiva é de que em março a disponibilidade de animais prontos para o abate cresça e o consumo doméstico de carne bovina reaja, de modo a destravar as negociações entre frigoríficos e pecuaristas. Na ponta externa, após um escoamento mais lento em janeiro e fevereiro, o mercado pode voltar a se acelerar neste mês, passadas as comemorações do Ano Novo Lunar na China, principal importador de proteína bovina do Brasil. A recuperação econômica no país asiático e em outros importantes parceiros comerciais, com o avanço da vacinação contra a covid-19, também deve pautar novos volumes embarcados pelo País. O valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 303,15/arroba (+0,20%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 303,61/arroba (+0,20%). Na B3, o contrato do boi gordo com vencimento em março, o mais líquido, encerrou o dia a R\$ 302,85, alta de R\$ 2,90. No mercado atacadista de carne bovina, após uma semana de estabilidade, os preços tiveram um aumento infimo na sexta-feira. De acordo com a Scot, o quilô do boi capão subiu 1 centavo, para R\$ 18,21, assim como o do inteiro, que agora é negociado a R\$ 17,39.

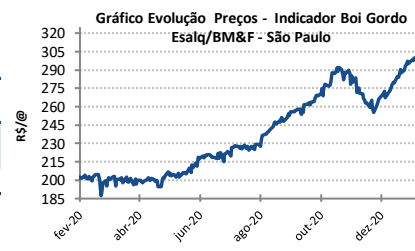
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	278,26	-1,91	0,92	31,51	51,16
Cuiabá - MT	300,88	3,81	6,74	40,95	61,26
Goiânia - GO	281,62	-0,01	-1,05	26,96	48,95
Araçatuba - SP	297,57	-1,11	1,16	98,17	48,49
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	303,15	0,03	1,78	27,59	50,26

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 26/02/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
mar/21	302,85
mai/21	291,10

Posição 26/02/2021



ALGODÃO

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
(MT e BA)	28/02/21			
Plantio (Nov-Fev)	167,20	5,21	10,28	73,77
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 72,00 /@**			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

ARROZ		Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(RS e SC)	28/02/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)		86,92	-0,76	-3,03	75,49

*Indicador Esalq/BM&FBovespa Arroz Beneficiado(R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO		Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(PR e RS)	28/02/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)		1500,41	0,96	2,79	51,64
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 723,16 R\$/t				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

As cotações da pluma continuam em alta, segundo o Cepea. O Indicador CEPEA/ESALQ do algodão, com pagamento em 8 dias, fechou a R\$ 4,9650/lp na terça-feira, 23/02, o maior patamar nominal de toda a série histórica do Cepea, iniciada em julho de 1996 para esse produto, com aumento de 8,66% nesta parcial de fevereiro (até o dia 23). As elevações estão atreladas aos altos patamares dos valores internacionais e da taxa de câmbio e à demanda internacional aquecida. Mesmo diante de uma safra recorde (2019/20), a elevada procura externa tem enxugado a disponibilidade de pluma no mercado doméstico, embasando a postura firme de vendedores quanto aos preços pedidos. Para o Broadcast, na ICE Futures US os futuros de algodão na sexta-feira foram pressionados pelo recuo dos contratos futuros de petróleo nas bolsas internacionais. A trajetória de queda do combustível fóssil tende a piorar a competitividade relativa da fibra natural ante a sintética. Além disso, a valorização da moeda norte-americana ante uma cesta com outras seis divisas rivais, medida pelo índice DXY, também exerce influência baixista para os preços da pluma.

Segundo Safras&mercados, a temporada 2020/21 se encerra com preços elevados e expectativa de safra cheia. Na média do RS a saca encerrou cotada a R\$ 87,20, baixa de 0,80% em relação a semana passada, ainda tendo recuo de 2,24% frente ao mês anterior e alta de 75% quando comparado ao mesmo período do ano passado. Para a nova temporada (2021/22), que se inicia em 01º de março, há expectativa de preços significativamente mais baixos frente aos praticados no primeiro semestre da temporada passada. Na CBOT, o contrato de maior liquidez (mar/21) teve queda de 0,43%, cotado a US\$ 14,04/saca de 50 kg. Convertido para a moeda brasileira corresponde a R\$ 78,66/saca de 50 kg, frente aos R\$ 77,72/saca do pregão anterior, ficando abaixo da média do mercado gaúcho em 9,79%.

As negociações do trigo em grão continuam em ritmo lento, e os preços, por sua vez, seguem firmes, segundo o Cepea. Vendedores permanecem retraídos dos negócios, à espera de novas altas de preços. Moínhos também estão ausentes do mercado, e os que permanecem ativos ofertam valores menores. Esse movimento, porém, não foi suficiente para pressionar as cotações. No mercado de balcão, há pequeno volume de trigo disponível entre as cooperativas, mantendo a ligeira alta dos preços. No mercado de lotes, a valorização do dólar frente ao Real e a elevação dos valores externos têm dado suporte às cotações. Para o Broadcast, os futuros de trigo negociados na CBOT fecharam em baixa nesta sexta-feira. O mercado foi pressionado pelo avanço do dólar ante as principais moedas, que diminui a competitividade de commodities produzidas nos EUA. Sinais de fraca demanda pelo grão norte-americano também influenciaram os negócios. Na sexta, USDA disse que exportadores venderam 167.700 toneladas de trigo da safra 2020/21 na semana encerrada em 18 de fevereiro. O volume, o menor do ano comercial, é 58% inferior ao registrado na semana anterior e 67% menor do que a média das quatro semanas anteriores. Para a temporada 2021/22, foram vendidas 14.800 toneladas. Analistas esperavam vendas totais de, pelo menos, 250 mil toneladas. O vencimento maio na CBOT perdeu 15,50 cents (2,29%), para US\$ 6,6025/bushel. Em Kansas City, igual vencimento do trigo duro vermelho de inverno recuou 18,75 cents (2,87%), para US\$ 6,3375/bushel.

<>Leite: o preço do leite ao produtor caiu 6,7% no primeiro bimestre, segundo o Cepea. O valor do produto captado em janeiro e pago aos produtores em fevereiro recuou 2,2% na "Média Brasil" líquida, chegando a R\$ 1,9889/litro. "Esta é a primeira vez em seis meses que o preço fica abaixo do patamar de R\$ 2,00/litro. Ainda assim, o valor é 34,5% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, em termos reais, e representa um novo recorde de preço para o mês de fevereiro". Os preços do leite UHT e do queijo mussarela negociados no atacado do Estado de SP caíram 6,8% e 8,9%, respectivamente, frente ao mês anterior, enquanto os do leite em pó se mantiveram praticamente estáveis. A desvalorização do leite no campo se deve ao enfraquecimento da demanda por lácteos, dado o contexto de diminuição do poder de compra dos brasileiros, o fim do auxílio emergencial, o recente aumento do número de casos de covid-19 e a elevação do desemprego. <> Açúcar: os contratos futuros do açúcar demerara negociados na Bolsa de NY encerraram fevereiro em patamar acima do mês anterior, mas em tendência de queda, segundo o Broadcast. O contrato mais líquido, com vencimento em maio, perdeu valor na última semana. O avanço ao longo do mês se deve à consolidação de oferta restrita - com Brasil em entressafra, quebra de produção na Tailândia e na União Europeia e problemas logísticos na Índia - e à aposta positiva de fundos e especuladores na commodity. A análise sobre fundamentos depende cada vez mais do clima no Centro-Sul do Brasil, já que o início da safra se aproxima e o País é o principal produtor global. A Somar Meteorologia espera que as chuvas da região Sudeste esta semana fiquem concentradas em SP, MG e RJ. O contrato maio do açúcar em NY, o mais líquido caiu 39 pontos (2,32%) e fechou em 16,45 cents por libra-peso na sexta-feira. Entre a sexta anterior e esta última, esse contrato perdeu 44 pontos, ou 2,61%. Mesmo assim, houve alta no acumulado do mês: entre a última sessão de janeiro e a última sessão de fevereiro, o contrato maio subiu de 15,08 cents para 16,45 cents, ou expressivos 9,08%. No mercado paulista, o indicador do açúcar Esalq à vista fechou a sexta-feira a R\$ 109,26/saca (-0,55%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 19,58/saca (-1,85%). <> Laranja: A 3ª estimativa de produção do cinturão citrícola brasileiro (São Paulo e Triângulo Mineiro) na safra 2020/21, divulgada pelo Fundectrus em 10 de fevereiro, indica que o fornecimento de laranja deve totalizar 269,01 milhões de caixas de 40,8 quilos cada. Esse volume é 6,52% inferior ao estimado inicialmente e 30,45% inferior ao da safra anterior. Esta também é a pior redução anual de todos os tempos. Com a constatação de baixa oferta, os preços da laranja continuam firmes no mercado brasileiro. Segundo estimativas do Fundectrus, 81% dos frutos foram colhidos até meados de janeiro. A colheita da laranja para atingiu 82% do volume previsto e, para as variedades tardias (valência, folha murcha e natal), 75%. Segundo o Fundectrus, o ciclo bienal de produção e o clima desfavorável (estiagem e altas temperaturas) no segundo semestre de 2019 (floração) e 2020 (fase de enchimento dos frutos) levaram à quebra da safra atual. O relatório do Fundectrus também aponta que, embora as chuvas tenham sido maiores no cinturão citrícola em dezembro de 2020 (8% acima da média), em janeiro foram menores, irregulares e curtas, devido ao fenômeno La Niña. Com isso, o peso médio das laranjas colhidas foi menor - normalmente 261 frutas enchem uma caixa, o que significa que cada laranja deve pesar 156 gramas, 8% abaixo da média das últimas cinco safras.